

CAPA - O NOVO NORMAL DA EDUCAÇÃO

VIRTUAL OU PRESENCIAL?

As dúvidas que cercam o ensino e os primeiros passos para retomar a rotina.



Andressa Lorenzetti

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Foram seis meses com todos os alunos estudando em casa, por meio de computadores, tablets e celulares. Os professores precisaram repensar o conteúdo e até mesmo se adaptar à modalidade virtual, que de complementar passou a ser ferramenta principal. Em São José dos Campos, por exemplo, a Esfera Escola Internacional retornou suas atividades presenciais no dia 10 de setembro, respeitando todos os protocolos de saúde e as boas práticas de outras escolas com a certificação IB (International Baccalaureate) na China, Japão e Coreia do Sul. A capacidade máxima imposta pelo Governo do Estado de São Paulo vem sendo respeitada e o funcionamento é somente meio período. Os alunos cujos pais entenderam ainda não ser hora de retornar continuaram com as aulas online normalmente. Os primeiros a retornarem foram os da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

“Tivemos um excelente retorno à escola com muito acolhimento dos alunos neste momento de readaptação. Vimos a alegria nos olhos de cada criança por estar participando das atividades. Conversamos sobre os novos protocolos que teremos que seguir, brincamos bastante, lemos histórias, fomos ao parque. Também fizemos um momento de *Mindfulness*, onde respiramos profundamente, compartilhamos os sentimentos, demonstrando e validando cada um deles com as crianças”, disse Natália Helena, professora do 4º ano.

Além dos cuidados de higiene, os espaços ao ar livre foram alternados com as turmas, para evitar aglomerações.

“Eu tive uma confiança muito grande nos protocolos de segurança da escola. Eu e meu marido somos da área da saúde, então tudo o que a Esfera apresentou

foi de ótima qualidade e de grande preocupação com o bem-estar das crianças e dos funcionários. Vejo que eles estão preocupados com todos envolvidos no processo da volta das atividades presenciais. Minhas filhas foram na escola e se sentiram muito seguras, acolhidas e felizes, apesar do momento que estamos vivendo”, disse a mãe de duas alunas.

O retorno de escolas privadas e públicas foi permitido pelo Estado e consequentemente por decreto do Município, já que a região segue na fase amarela do Plano São Paulo. Cada instituição define como dará continuidade ao ano letivo, onde os pais também participam das decisões, por meio de consultas e questionários.

Na Escola Anjo Azul em Taubaté, o retorno já estava sendo programado há alguns meses e foi baseado no plano de retomada estadual, com 35% da capacidade.

“A ideia era desenvolver tudo que fosse necessário para receber os nossos pequenos. Segurança é a prioridade nesse momento, então colocamos em prática todas as adaptações físicas, estruturais, sociais, tudo que pudesse atender às exigibilidades municipais”, disse a gestora Marcelle de Castro.

Ela afirma ainda que “quanto aos cuidados gerais, implantou dentro das medidas de segurança: o distanciamento, o uso de máscara obrigatório, aferição de temperatura antes de entrar no ambiente da instituição, sanitização dos calçados, adaptação de barreiras de acrílico nas carteiras e mesas em que as crianças desenvolvam algum trabalho pedagógico”.

Tem ainda a caixinha de organização, para colocar os materiais e objetos de uso individual e, assim, colocar a prevenção em prática na rotina.

CAPA - O NOVO NORMAL DA EDUCAÇÃO

Outras escolas da rede particular da região preferiram prorrogar a retomada para outubro, como é o caso do Colégio Poliedro, onde os alunos estão se preparando para o reencontro com o método tradicional. É o caso da Thainá Silva de Paula Teodoro, aluna da 2ª série do Ensino Médio.

Ela reforça ainda que o apoio do escola foi fundamental. “Minha preocupação diminuiu, até mesmo sobre voltar para as aulas presenciais, pois desde o começo toda a equipe do colégio sempre comunicou sobre como lidar com a pandemia, o que me faz ter muita gratidão pelo carinho que o Poliedro tem com nós alunos”, relatou.

Com as mudanças dos últimos meses, os pais precisaram estar mais presentes nos estudos dos filhos. A novidade tem sido grande. Eles também precisam se preparar para retomar a rotina de antes, como é o caso da Naiara da Silva Rosa, mãe da aluna Thainá.

“A adaptação da Thainá foi relativamente rápida, pois ela já tinha uma organização nos seus estudos. Os recursos disponibilizados pelo colégio também foram fundamentais neste processo. Como todos estamos em isolamento, nossa família precisou incorporar novos hábitos em sua rotina, e um ponto positivo é ter esta maior proximidade. Porém, reconheço que temos o privilégio de ter um colégio que está fazendo um trabalho excepcional, que mesmo com a imprevisibilidade da situação atual, é um exemplo de alinhamento no seu planejamento”, disse.

Ela acrescenta que “infelizmente essa não é a situação da maioria dos outros estudantes, o que causará ainda mais desigualdade educacional futura, e é esta a minha maior preocupação. Acredito que essa crise deixará novos aprendizados, novas formas de pensamento coletivo e mostrará como somos capazes de nos moldar frente às dificuldades”, finalizou.



“Tivemos um excelente retorno à escola com muito acolhimento dos alunos neste momento de readaptação. Vimos a alegria nos olhos de cada criança por estar participando das atividades.”

Natália Helena,
professora do 4º ano.



Fotos: Divulgação

“Nós não vamos retornar às aulas presenciais, nós vamos continuar com a qualidade do material, atingindo os nossos alunos, como nós já estamos realizando.”

Cristine de Angelis,
secretária de Educação
de São José dos Campos

Rede Municipal

Enquanto nas escolas particulares de São José o retorno cercado de cuidados vem ocorrendo aos poucos, na rede municipal o ano letivo vai ser concluído à distância. O retorno presencial anunciado pela prefeitura só vai ocorrer em 2021.

“Nós não vamos retornar às aulas presenciais, nós vamos continuar com a qualidade do material, atingindo os nossos alunos, como nós já estamos realizando”, disse a secretária de Educação de São José dos Campos, Cristine de Angelis, durante coletiva de imprensa. Um protocolo de monitoramento da pandemia foi criado para as unidades escolares, a ser implementado quando os alunos voltarem à sala de aula.

Já em Taubaté, no dia 8 de setembro as escolas da rede municipal reabriram os laboratórios de informática com o objetivo de atender os alunos com dificuldade de acesso à internet em casa, mas eles

não apareceram no primeiro dia.

Os estudantes precisam agendar os horários para utilizar os laboratórios, que funcionarão com capacidade máxima de 10% do espaço. A volta não é obrigatória, por isso as atividades remotas serão mantidas em todos os níveis de ensino na rede municipal, como em outras cidades.

As escolas particulares de educação infantil também têm autorização para fazer acolhimento afetivo e atividades complementares.

Também foi autorizada em Taubaté a reabertura das escolas privadas de educação infantil. As instituições poderão acolher os alunos e aplicar atividades complementares e culturais, porém, precisarão apresentar um plano de retomada de atividades à secretaria de Educação da cidade.

Na RMVale, o tema vem sendo debatido pelas prefeituras, mas pouco avançou quando o assunto é retornar com as

atividades e aulas presenciais.

Em Jacaré, não houve a retomada parcial em setembro e a possibilidade do retorno em outubro é avaliada. Na rede estadual, apenas os alunos do 5º ano seriam convocados por conta da transição para o 6º ano.

Na cidade de Pindamonhangaba, as aulas presenciais da rede municipal seguem virtuais, após realizada pesquisa com os pais, que não querem que voltem neste ano.

As prefeituras de Caraguatatuba, São Sebastião e Guaratinguetá afirmaram que as escolas não terão mais aulas presenciais em 2020. As duas cidades do litoral norte também fizeram pesquisas para saber a opinião dos pais sobre o tema onde a maioria disse ser contra o retorno.

As cidades de Ubatuba e Ilhabela ainda não definiram como irão proceder sobre o assunto. Caçapava informou que avalia a possibilidade para retomar as aulas de reforço e recuperação em outubro.

CAPA - O NOVO NORMAL DA EDUCAÇÃO

Rede Estadual

Apenas 200 das mais de 5.500 escolas da rede estadual de São Paulo reabriram no primeiro dia que estavam autorizadas a retomar as atividades presenciais. Segundo a Secretaria Estadual de Educação, a reabertura das escolas só foi liberada em 128 dos 645 municípios paulistas – menos de 20%. No entanto, a proporção de unidades que optou pela retomada foi ainda menor, cerca de 3,6% de toda a rede.

O número de alunos que frequentou as 200 escolas abertas não foi informado. Pela regra estabelecida pelo governo, as unidades estaduais podem receber, no máximo, 20% dos estudantes por dia.

A baixa adesão ao cronograma previsto pelo estado foi vista com preocupação pela equipe do governador João Dória, já que mostra a falta de confiança na análise do centro de contingência do coronavírus em São Paulo.

Pelo plano de Dória, cidades que estivessem há pelo menos 28 dias na fase amarela, a terceira na escala de cinco classificações da quarentena, poderiam abrir as instituições de ensino públicas e privadas para atividades presenciais de reforço e acolhimento dos estudantes. A previsão é de que as aulas regulares, com restrições, sejam retomadas em 7 de outubro. Pais e responsáveis estão sendo consultados por meio de questionários, onde podem apontar se querem ou não o retorno presencial e os motivos.

O secretário de Educação do Estado de São Paulo, Rossieli Soares, salientou que, enquanto o Brasil não tiver uma vacina registrada, os profissionais de ensino que fazem parte do grupo de risco não deverão retornar às atividades no Estado.

“No mês de outubro, não poderão retornar aqueles no grupo de risco. Os demais poderão retornar, no sistema de rodízio. A gente vai ter um reforço de contratação de professores para reorganizar a carga horária dos nossos profissionais”, informou.

Numa enquete feita pelo **Grupo Meon de Comunicação** com cerca de 800 pais de alunos da RMVale, mais de 70% votaram por não retornar presencialmente com as aulas.



Foto: Divulgação

GOVERNO DE SP REFORÇA AS REGRAS

A decisão de reabrir escolas, compartilhada entre Estado e Municípios, se estende para todas as unidades escolares, privadas ou públicas, do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Mas tudo deve estar de acordo com as regras estabelecidas no plano de flexibilização, que seguem medidas sanitárias para proporcionar mais segurança aos estudantes, familiares e profissionais. Em entrevista à **MetrÓpole Magazine**, o subsecretário de articulação regional da Secretaria de Educação do Estado, Henrique Pimentel, explicou como é o processo de retomada em setembro e outubro, e esclareceu como fica a situação dos estudantes que vão seguir em EAD.

MetrÓpole- Como o Governo do Estado está acompanhando a retomada de aulas na rede estadual na RMVale?

Henrique- Todas as regiões que estão há mais de 28 dias na fase amarela do PlanoSP podem retornar com atividades de reforço e recuperação agora em setembro, com atividades ainda pontuais, que atendam um grupo reduzido de alunos. A gente estabeleceu a capacidade máxima em 20% de estudantes por dia. Essas atividades vão ser para aqueles alunos que precisam retornar. Aqueles estudantes que não estão conseguindo acompanhar à distância, ou têm problema de conectividade em casa ou dificuldade de aprendizagem e até mesmo por questão de saúde mental, sofrendo com os efeitos de confinamento e que a escola pode fazer

a diferença. Na região, algumas escolas estão retornando, estamos preparando professores e diretores, capacitando com protocolos de segurança, fazendo a consulta à comunidade escolar. Não é nem uma questão de consenso com os pais, é atender a necessidade dos estudantes que precisam retornar.

MetrÓpole- Tem alguma série que seja prioritária ou o retorno seria para todas as séries?

Henrique- A gente está priorizando o grupo de estudantes que não estão conseguindo acompanhar à distância e também as séries finalísticas, como o terceiro ano do Ensino Médio, o 9º ano, o 5º ano e as séries de alfabetização. Tudo isso vai ser feito de acordo com o diagnóstico que a escola fizer sobre este retorno, de acordo com o que a escola identificar como prioridade naquele momento, dadas essas orientações da Secretaria de Educação do Estado.

MetrÓpole- Existe a possibilidade de alguma escola não retornar em setembro ou outubro?

Henrique- Existe sim. O que a gente tem orientado é que todas as escolas precisam ter todas as condições de retornar. Se alguma escola ainda está em reforma, se ainda não têm profissionais suficientes para atender aos estudantes ou então se a escola por exemplo percebe na consulta que os pais não querem o retorno, ou que todos

os alunos estão conseguindo plenamente acompanhar as atividades à distância e isso já está funcionando bem, pode evitar o retorno neste momento. Mas o ideal é que a gente consiga garantir atendimento ao estudante que precisa retornar.

MetrÓpole- Essa questão estrutural tem sido bastante discutida, algumas escolas e pais argumentam justamente isso, dizendo que não há banheiro suficiente ou pode faltar algum tipo de produto de higiene como álcool em gel. O Governo do Estado teria como ajudar a garantir essa estrutura?

Henrique- Importante falar que para as escolas estaduais, a gente já comprou todos os insumos e estão sendo entregues. Foram mais de 12 milhões de máscaras, totens de álcool em gel, sabonetes, papel toalha, entre outros materiais que já foram destinados às escolas estaduais. Outro ponto importante é que temos o programa “Dinheiro direto na escola”, que foi lançado início do ano e transferiu mais de R\$ 600 milhões para todas as escolas do estado, para fazer adequações como reformas, mudanças nos lavatórios, bebedouros e etc. As prefeituras estão sendo beneficiadas por programas federais. A gente tem uma verba do Ministério da Saúde, que foi encaminhada para compra de equipamentos de proteção individual, para sanitização dos ambientes e também recursos do próprio PDDE, que hoje estão nas mãos das escolas também e destinados a isso. Importante que os entes federados se organizem para cuidar.

MetrÓpole- Em relação ao ensino EAD, como fica para quem volta às salas e para quem segue em casa?

Henrique- O ensino híbrido que mescla as atividades presenciais com as atividades remotas, a gente vai fazer ao longo desse ano letivo. Até dezembro, até o final do ano, a gente vai manter atividades do Centro de Mídias, operando normalmente. Aí o estudante que for voltar

ao presencial vai cumprir a sua jornada parte presencialmente e terá todas as reprises e acervos de aula dos dias em que for presencial. Nos demais dias vai ficar remoto, como ele já vem fazendo hoje em dia. Lembrando que o retorno é opcional, só voltam os estudantes que as famílias desejarem.

Como os pais vão justificar no caso dos alunos que não voltarem para o ensino presencial?

Henrique- Para o pai que não retornar o aluno neste momento, a ideia é que possa manter o estudante engajado e acompanhando as atividades à distância ao longo desse período. Precisa manter a escola informada sobre essa situação, o relacionamento deve continuar.

SEGURANÇA SANITÁRIA AOS ALUNOS

Para entender melhor quais os riscos que o retorno às aulas pode trazer, a **MetrÓpole Magazine** também conversou com o médico Rony Jabour, que é especialista internacional em Saúde e Segurança do Trabalho. Brasileiro, mora atualmente nos Estados Unidos e já capacitou mais de 20 mil trabalhadores. Eles esclareceu as principais dúvidas que rondam a preocupação com a saúde na retomada presencial nas escolas.

MetrÓpole- Quais são os riscos para estudantes e profissionais voltarem às atividades presenciais neste momento?

Rony- Existe o risco da contaminação no local de trabalho. O trabalhador, que foi contaminado no trabalho, leva a contaminação para casa, onde contamina a esposa e os filhos, que vai para a escola e contamina os colegas da escola. A partir daí temos a segunda onda do coronavírus, como vimos em alguns países.



Foto: Divulgação

MetrÓpole- Como devem ser as medidas protetivas?

Rony- Aqui nos EUA, trabalhadores e alunos devem ser testados antes de voltarem ao trabalho. Devem responder um questionário sobre coronavírus e devem verificar a sua temperatura todos os dias antes de entrar no trabalho. O uso de máscara é obrigatório, ou deve manter pelo menos 2 metros de distância dos demais colegas.

MetrÓpole- Ainda seria recomendado seguir com o isolamento, ou o cenário aponta essa flexibilização?

Rony- O cenário aponta para o início da flexibilização, desde que as pessoas sigam as regras de segurança, como usar a máscara corretamente, manter o distanciamento necessário, dentre outros.

MetrÓpole- O risco é diferente para cada faixa etária de estudantes?

Rony- Estamos aprendendo sobre isso. Não temos uma resposta final ainda.

MetrÓpole- Caso tenha um caso confirmado numa determinada sala, pode resultar em afastamento e novo isolamento de colegas e profissionais?

Rony- Sim, pois existe o risco de todos estarem contaminados. A escola deve ter um local específico para onde levar o aluno ou profissional que está se sentindo mal, para que ele possa ser atendido de forma adequada e encaminhado ao departamento responsável pela Covid-19.

CAPA - O NOVO NORMAL DA EDUCAÇÃO

A volta às aulas e seus importantes debates



Foto: Divulgação

Iolene Lima - pedagoga especialista em Educação

“Saímos dos ambientes escolares, com carteiras e lousas, laboratórios preparados e salas de robótica cheias de peças de montar, para dentro das casas dos nossos estudantes e eles das nossas.”

Iolene Lima,
pedagoga

Pensando nesse cenário constituído por diversos atores, famílias, docentes, gestão, estudantes, há de se considerar que nem todos reagiram com flexibilidade de adaptação ao ensino remoto. Muito desconforto ainda paira no ar. A dificuldade de lidar com o novo, de ser resiliente e de conviver tanto tempo em ambiente restrito, em família e sem o contato presencial com amigos, é algo desafiador para vários que estão lendo esse artigo, inclusive. Nem todos ficaram confortáveis em suas casas, pois nem todas representam lugar de acolhimento: temos, por exemplo, pesquisas que já apontam o aumento de casos de violência doméstica nesse período. A escola precisa considerar tal realidade.

Algumas pessoas, com essa avalanche de mudanças e adaptações sendo requeridas, desgastam-se muito mais que outras. Como esses estudantes retornarão? Já fizeram essa análise? Eles e nós não somos mais os mesmos. Mudanças aconteceram. E, ainda, não temos vacina.

Somando-se a esse quadro, em 2019 foi divulgada a pesquisa Pnad que demonstrou, entre outros pontos, que a educação brasileira continua longe de ser de qualidade para todos. 2/3 das crianças estão fora da creche (sem acesso). Segundo o IBGE, 34,3% das crianças de 0 a 3 anos frequentavam creches. E, da faixa etária de 4 a 5 anos, 92,4% frequentavam a pré-escola. Nesse cenário de caos educacional, temos um novo problema: o fechamento de inúmeras creches e escolas privadas de Educação Infantil. Se o poder público não tem vagas para todos, para onde vão esses alunos, oriundos de escolas quebradas, durante a pandemia? Mais uma vez, caos anunciado na esfera educacional.

O processo de reabertura econômica brasileira está acontecendo, haja visto que em alguns estados já notamos len-

dos nossos filhos? Perguntas que vêm sendo feitas por muitos pais.

Especialista em Educação e colunista do **Grupo Meon de Comunicação**, a pedagoga Iolene Lima traz uma análise das questões educacionais discutidas na pandemia. Separamos alguns trechos do artigo escrito por ela, que podem ajudar na reflexão sobre o tema, também sob o aspecto econômico.

“Saímos dos ambientes escolares, com carteiras e lousas, laboratórios preparados e salas de robótica cheias de peças de montar, para dentro das casas dos nossos estudantes e eles das nossas. No lugar de carteiras, vimos escrivaninhas ou mesas improvisadas, para o ‘momento dos estudos’. Trocamos as lousas digitais por notebooks, smartphones ou tablets. Os laboratórios, agora, são virtuais e os professores estão atrás das câmeras. Temos os microfones ligados nas lives / meetings e aprendemos a entrar e sair de salas virtuais como se fôssemos da geração Alpha. Quanto aprendizado em tão pouco tempo...!

O cenário da pandemia gerou muitas incertezas para o setor nos últimos meses. O planejamento precisou ser revisado, foi uma longa espera por definições políticas e recomendações de saúde, que também dependiam da evolução da doença. O ensino à distância, mesmo cercado de desafios para alunos, professores, pais e instituições, foi a maneira emergencial encontrada para que o ano não fosse perdido. Tem sido também um período de novas descobertas e experiências. Uma revolução no ensino, que tirou todos da zona de conforto em relação aos métodos.

O contato com a tecnologia trouxe aprendizado para todos os envolvidos, o primeiro passo para mais uma ferramenta na arte de educar. Mas na reta final do ano letivo, os indicadores de saúde vêm mostrando que existe a possibilidade de receber novamente as crianças e jovens nas escolas, com medidas de proteção. Ainda assim, o medo da doença divide opiniões. Qual a melhor escolha diante do cenário? O que será da educação dos



(...) Não basta mudar carteiras de posição, comprar um tapete sanitizante, por um totem de álcool em gel na entrada e obrigar a todos que usem as máscaras. Isso é o óbvio. Escolas enquanto ecossistemas educacionais sabem que os indivíduos são interdependentes. O sucesso da retomada às atividades presenciais na escola depende do sucesso de cada um dos envolvidos nessa retomada. Lembre-se da máxima: pessoas não são recursos. Pessoas são pessoas.

A escola jamais será a mesma, e alguns de seus processos também não. O segredo para a volta às aulas de forma

tranquila e segura será por meio de um bom planejamento estratégico. Obviamente pagaremos um preço altíssimo por decidirmos abrir shoppings no lugar de escolas, mas entendo também, que nenhum aluno deve ser deixado para trás e que não é toda escola que estará preparada para o retorno presencial. De fato, a desigualdade, a evasão e baixa aprendizagem vão aumentar. Isso é incontestável. Por melhor que o ambiente virtual seja, que as estratégias sejam diversificadas, não conseguimos atender a todos. Pesquisas comprovam que cerca de 30% dos alunos no Brasil não tiveram acesso à atividade remota.

O assunto é complexo e não pode ser analisado por apenas dois ângulos: escola só depois da vacina ou escola aberta a qualquer custo. Não é uma questão de bandeira, mas sim de relevância. Quanto relevante é a educação para o país? Gostaria de ver discursos inflamados na defesa por uma escola de qualidade para todos, com movimentos pelas ruas e bandeiras nas janelas. Um país que almeja progresso não posterga essas discussões. Existe vínculo direto entre educação e economia, entre aprendizagem e salário futuro. Que futuro teremos? O que acontecerá com a “geração Covid-19?” ■

tos passos nesse sentido. Vários estados também se pronunciaram quanto ao retorno das escolas, e alguns já iniciaram a retomada com a efetiva necessidade de elaboração de um plano de ação inerente a essa retomada, garantindo as condições sanitárias e de segurança no processo. Garantindo, também, as medidas pedagógicas pertinentes ao recomeço.

Essa trajetória trouxe-nos até aqui: a retomada presencial. Faremos, agora, a migração inversa: do virtual para o presencial. Não será tão simples, não temos vacina para combater o vírus e ele ainda está presente. Então, o normal não voltará. Estamos diante, novamente, do desconhecido. O que podemos fazer, então? Uma das soluções é pautarmos-nos pelas práticas internacionais. O desafio de reabertura de forma segura é imenso e nada melhor do que ouvir a experiência de quem já passou por isso para planejar uma volta às aulas da melhor maneira possível. Somente no Brasil, cerca de 48 milhões de alunos matriculados no Ensino Fundamental, Médio e Superior aguardam a retomada, com muita expectativa envolvida.



Fotos: Divulgação

CONFIRA O ARTIGO
COMPLETO PELO QR CODE





GRADUAÇÃO

Estude na melhor faculdade de Administração e Negócios de São Paulo

Inscreva-se e comece sua carreira na FIA

ALUNO DA
GRADUAÇÃO FIA



3 vezes eleita a **melhor escola de Negócios do Brasil** pela VOCÊ S/A



Melhores Universidades do Guia do Estudante Editora Abril



A faculdade com **a melhor nota no ENADE em São Paulo**

Inscreva-se no vestibular 2021

**Ainda com dúvidas?
Estamos à disposição para atendê-lo!**

+55 11 3732 3515

cristianelf@fia.com.br

+55 11 97121-0809

fia.com.br/graduacao